

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DO POVO

— principal contribuição dos deputados na preparação do IV Congresso

«Todos sabemos contribuir para que o IV Congresso do Partido seja um momento alto da vida e de trabalho do Povo, um momento de grandes vitórias para a nossa Pátria e para a nossa Revolução. Todos sabemos, uma vez mais, corresponder totalmente à confiança que o Povo depositou em nós ao eleger-nos como seus representantes no mais alto órgão do Poder de Estado» — disse ontem o Presidente Samora Machel no final do seu discurso de abertura da 10.ª Sessão da Assembleia Popular. Neste discurso — que aqui publicamos na íntegra — o Chefe do Estado exortou os deputados das Assembleias do Povo a envolverem-se com mais determinação em todas as frentes de luta, como parte integrante da preparação do IV Congresso.

Senhores Deputados da Assembleia Popular
Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado na RPM
Senhores Convidados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Iniciamos mais uma Sessão da Assembleia Popular. Saudamos os Senhores Deputados, aqueles a quem o Povo elegeu para este órgão máximo do Poder de Estado do nosso País.

Queremos saudar calorosamente o trabalho que têm desenvolvido na materialização das aspirações mais profundas das clas-



ses trabalhadoras moçambicanas, engajadas na batalha contra o subdesenvolvimento e pela edificação da sociedade socialista.

O conhecimento profundo dos problemas populares, a sensibilidade para as questões que afectam a vida do Povo, a capacidade para dinamizar a participação popular nas grandes e pequenas tarefas nacionais, o vosso sentido de unidade nacional, têm mantido esta Assembleia como instrumento eficaz da realização dos interesses da aliança operário-camponesa.

Nos Deputados, queremos saudar os milhões de moçambicanos que, nas diversas frentes de combate, e especialmente na defesa e na produção, asseguram a consolidação e o aprofundamento da independência nacional e da revolução socialista. Nas fábricas, nas cooperativas, nas aldeias comunais, nas minas, nos barcos de pesca, nas escolas, nos hospitais, nos transportes, no Norte, Centro e no Sul, no campo e na cidade, o Povo Moçambicano, do qual os Deputados são destacados representantes, edifica com determinação o seu futuro próspero e feliz.

Saudamos particularmente os combatentes que, nas fileiras das Forças de Defesa e Segurança, combatem diariamente os mercenários, bandidos, traidores e criminosos que a África do Sul recruta e treina, financia e equipa arma e enquadra, transporta e abastece, e manda para atacar o nosso País. Saudamos igualmente a população das zonas afectadas pela acção inimiga, que, com grande coragem e determinação, prossegue as suas tarefas na reconstrução nacional, demonstrando uma vez mais que o Povo é a muralha de aço que nenhum inimigo pode destruir.

Senhores Deputados,

Desde a IX Sessão da Assembleia Popular, o nosso País viveu momentos de grande importância, tanto no plano interno como externo.

Destacamos a reunião que a Direcção do Partido realizou com os combatentes da Luta de Libertação Nacional, a qual constituiu um momento de alto significado político e patriótico.

Durante essa reunião, tivemos oportunidade de verificar que muitos veteranos do combate que libertou a nossa Pátria não estavam ainda correctamente enquadados nas tarefas desta nova fase em que lutamos contra o subdesenvolvimento e construímos o socialismo. Devido a essa falta de enquadramento, a riquíssima experiência política de muitos quadros não estava a ser devidamente aproveitada.

A reunião com os combatentes da Luta de Libertação Nacional veio criar condições para que todos dêem um contributo extremamente válido para o nosso combate actual. A reunião mostrou a sua total disponibilidade para se engajarem em todas as frentes da defesa da Pátria, da reconstrução nacional e da edificação do socialismo na RPM.

Comemoramos este ano o 20.º Aniversário da Fundação da Frente de Libertação de Moçambique, que coincidiu com o 7.º Aniversário da Proclamação da Independência Nacional. Foram momentos altos em que revivemos a nossa História, o nosso passado.

Ao recordarmos o caminho já percorrido, os combates que já travámos e vencemos, reforçamos a nossa convicção de que também no futuro saberemos, sob a Direcção do nosso Partido, vencer os combates que ainda nos esperam e avançar com segurança maior pelo caminho que escolhemos.

Momento muito alto das comemorações foi a entrega das primeiras condecorações a moçambicanos que se distinguiram na luta contra o colonialismo português. A atribuição dessas condecorações constituiu o reconhecimento, por parte de todo o nosso Povo, da elevada contribuição dada por esses moçambicanos para a causa da Libertação Nacional.

No plano da política externa, realizaram-se, no período decorrido desde a IX Sessão, importantes acontecimentos que contribuíram para reforçar as alianças do nosso Estado e desenvolver a nossa cooperação com outros Países.

Neste período, visitámos a República da Índia, reatando assim os laços históricos que nos unem a este grande País. As conversações com os dirigentes indianos constituíram um ponto de partida sólido para o desenvolvimento da cooperação já existente entre os nossos dois Países.

A cultura milenar da Índia, as vitórias alcançadas no campo do desenvolvimento económico e da ciência, após a independência, trazem-nos ricas experiências de luta contra o subdesenvolvimento que devemos apreciar devidamente.

Com a Índia partilhámos muitos interesses comuns. Tal como Moçambique, a Índia é também um País em desenvolvimento, é um País Não Alinhado, e é um País ribeirinho do Oceano Índico. Temos posições comuns ou próximas em relação às grandes questões internacionais, tais como a luta pela paz, pelo desarmamento e por uma Nova Ordem Económica Internacional.

Tudo isto cria uma base segura para o desenvolvimento impetuoso da cooperação entre os nossos dois Países, cujas relações têm muitos aspectos complementares.

A visita que efectuámos à República Popular Democrática da Coreia, por ocasião do 70.º Aniversário do Presidente Kim Il Sung, destacado dirigente do Povo Coreano, foi uma oportunidade para o reforço das relações de cooperação já estreitas que existem entre os dois Partidos, Povos e Estados. Foi uma oportunidade, também, para reiterarmos o nosso apoio à reunificação pacífica da Coreia e a nossa condenação das manobras agressivas do imperialismo que têm por objectivo perpetuar a divisão do País e desestabilizar a Coreia Popular Democrática.

Consideramos que a cooperação mutuamente vantajosa entre Países em desenvolvimento é uma das alternativas válidas para as relações de dependência que o imperialismo nos deseja impor.

No mesmo contexto se enquadra a visita que realizámos às Seychelles, um País cuja orientação claramente anti-imperialista o tem tornado alvo de sucessivas agressões perpetradas com base na África do Sul racista. Esta visita lançou as bases de uma cooperação frutuosa entre os nossos dois Estados e Povos.

Realizámos a primeira visita de Estado à República Unida da Tanzânia, como homenagem profunda e sentida a todo o Povo Tanzaniano e ao Presidente Julius Kambanje Nyerere, que teve o mérito histórico de ter compreendido e assumido que o Povo Tanzaniano e a República Unida da Tanzânia não seriam totalmente livres enquanto à sua volta houvesse povos oprimidos.

As manifestações de alegria, solidariedade e camaradagem de que fomos objecto, reforçam a nossa vontade de estreitar cada vez mais os laços de amizade e cooperação já existentes.

O Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique efectuou também, neste período, uma visita às zonas libertadas das Caraíbas, nomeadamente às Repúblicas da Nicarágua, Granada e Cuba.

Na Nicarágua, vimos como um povo corajoso e determinado, unido em torno da sua organização de vanguarda, a Frente Sandinista de Libertação Nacional, enfrenta as agressões diárias do imperialismo, perpetradas a partir de países vizinhos que se prestam a servir de base à criminoso acção de bandos armados constituídos, na sua maior parte, pelos servidores do depósito ditador fascista Somoza.

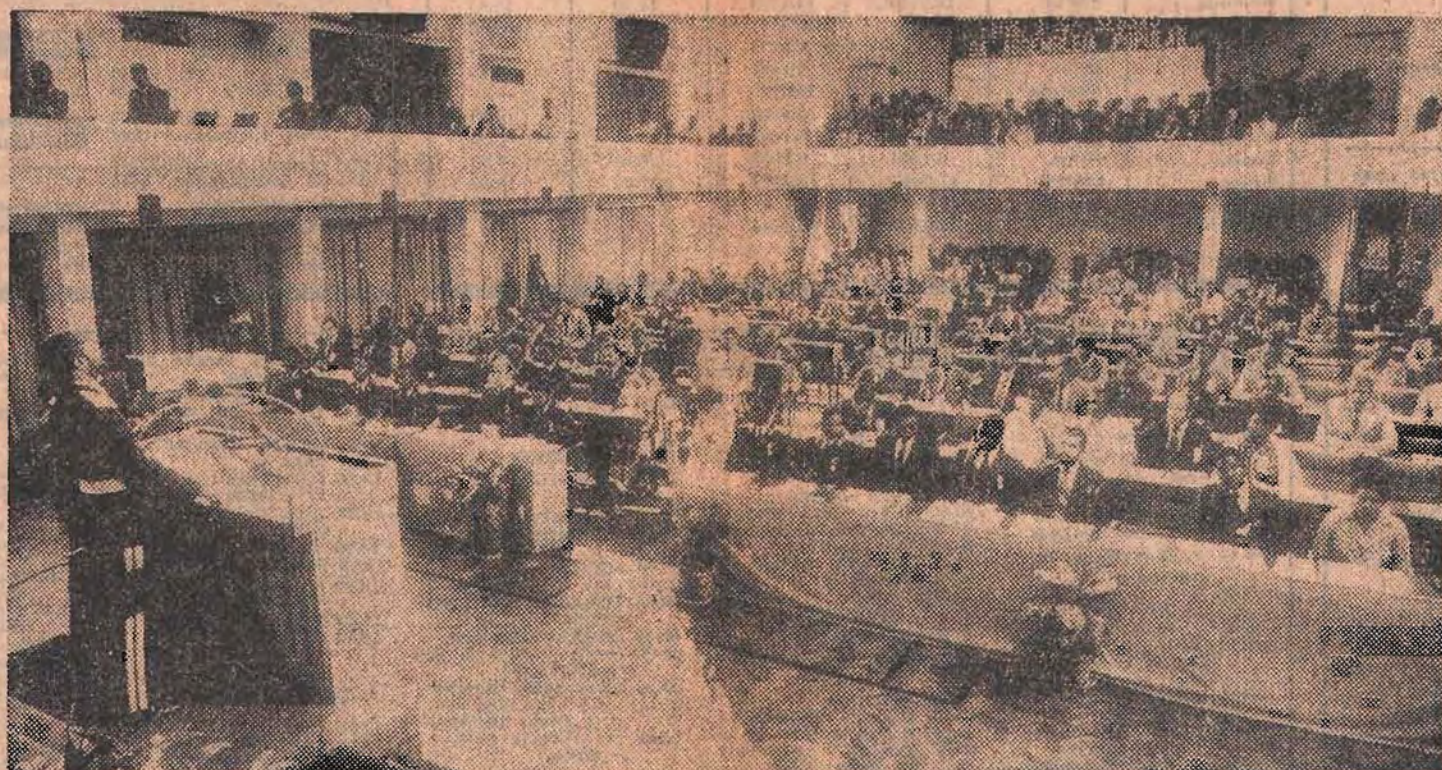
Visitámos Granada, onde pudemos contactar directamente com um país pequeno em números mas grande em coragem e determinação, que se encontra resolutamente empenhado em seguir a via que escolheu, apesar de todas as pressões e chantagens, por parte do imperialismo.

Em Cuba Socialista, nos encontros mantidos com o Presidente Fidel Castro, reforçámos a nossa fraternidade de armas, a nossa profunda identidade de objectivos, a nossa unidade ideológica. Os laços particularmente estreitos que já unem os nossos Partidos, Povos e Estados, ficaram ainda mais consolidados com esta visita, que abriu também perspectivas para um desenvolvimento ainda maior da cooperação bilateral.

Em Cuba pudemos visitar uma vez mais os alunos moçambicanos que aí se encontram e confirmar que eles estão a receber uma educação correcta, uma educação que os prepara para servir o Povo e a Revolução.

Tivemos ocasião, também, de condenar a renovada agressividade imperialista contra a República de Cuba, assim como de manifestar a nossa confiança em que o heróico Povo Cubano saberá enfrentar vitoriosamente todas as ameaças.

Estas visitas reforçaram os laços históricos que nos unem



aos povos das Caraíbas e criaram boas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação em vários campos. Elas consolidam a solidariedade revolucionária do nosso Povo com aqueles que, noutra zona do globo, enfrentam os mesmos inimigos e lutam por objectivos idênticos aos nossos.

Mais recentemente, visitámos a Jamahiriya Árabe Popular Socialista, país que é alvo das maquinacões do imperialismo devido às posições anti-imperialistas que tem tomado. Durante esta visita, pudemos verificar um exemplo de como a riqueza produzida pelo petróleo é colocada ao serviço dos interesses das largas massas.

A visita à Líbia abriu o caminho para o desenvolvimento da cooperação bilateral entre os nossos dois países, a qual deverá explorar principalmente as áreas em que as nossas economias são complementares.

Neste período recebemos a visita do Primeiro-Ministro da República do Zimbábue, Robert Gabriel Mugabe. Os sacrifícios compartilhados na luta comum contra o racismo e a exploração, a guerra que lado a lado travámos, o nosso passado comum de luta e a garantia mais sólida de que entre Moçambique e o Zimbábue se pode edificar uma relação económica baseada na complementaridade dos nossos esforços.

Esta foi a tónica da visita de Robert Gabriel Mugabe, a quem foi atribuído o Título de Cidadão Honorário da República Popular de Moçambique.

Estamos certos de que essa visita cimentou ainda mais a solidariedade entre os nossos Povos e os nossos Estados.

Recebemos no nosso País a visita do Primeiro-Ministro Português, Francisco Pinto Balsemão, a qual contribuiu para consolidar a via para o estreitamento das relações entre os nossos dois Estados, aberta pela anterior visita do Presidente António Ramalho Eanes.

A visita do Primeiro-Ministro português permitiu concretizar projectos de cooperação em várias áreas, alguns dos quais se encontram já em fase de materialização. Neste momento, a cooperação entre a República Portuguesa e a República Popular de Moçambique, desenvolve-se em bom ritmo, numa base de igualdade e mútuo interesse.

Recebemos a visita do Primeiro-Ministro da Índia, Sra. Indira Gandhi, a qual permitiu estreitar os laços estabelecidos aquando da nossa visita à Índia e concretizar vários projectos de cooperação.

A visita da Sra. Indira Gandhi ao nosso País contribuiu para reforçar a unidade entre os países Não-Alinhados e entre aqueles que lutam por fazer do Oceano Índico uma zona de paz.

A calorosa recepção popular prestada a estes dirigentes mostra que o nosso Povo assumiu em grau elevado o valor da solidariedade e da cooperação internacionais.

Ainda neste período, realizou-se no nosso País o encontro entre os Presidentes João Bernardo Vieira, da Guiné-Bissau, e Aristides Pereira, de Cabo Verde, o qual se revestiu de grande importância para o fortalecimento da unidade africana e para o prestígio das forças nacionalistas que lutam contra o colonialismo português. Salientamos o papel desempenhado pela diplomacia moçambicana na preparação deste encontro, e estamos orgulhosos pelo facto de ele ter tido lugar em Maputo, Capital da República Popular de Moçambique, zona libertada da humanidade.

Senhores Deputados,

Recentemente, verificou-se o falecimento de um prestigioso dirigente africano, o Rei Sobhuza II da Suazilândia, que há várias décadas dirigia os destinos do seu povo. A República Popular de Moçambique considera que o desaparecimento do Rei Sobhuza II constitui uma grande perda para a África. O nosso País esteve representado pelo Chefe do Estado, nas Cerimónias Fúnebres.

Em memória do destacado Soberano, pedimos a todos os Senhores Deputados para que a Assembleia observe um minuto de silêncio.

Obrigado.

Senhores Deputados,

A presente Sessão da Assembleia Popular realiza-se num momento em que a situação internacional se caracteriza pela intensificação da agressividade do imperialismo em todos os Continentes. Numa tentativa de recuperar as posições que anteriormente detinha, e que foram libertadas pela luta dos povos, o imperialismo intensifica a sua política de chantagem, ameaça, suborno e corrupção contra os Estados independentes, em particular os menos desenvolvidos e aqueles que seguem uma via de desenvolvimento progressista.

Ultimamente, a política agressiva do imperialismo iniciou uma escalada que se traduz cada vez mais em agressões abertas, que nalguns casos culminam com invasões massivas de Países independentes, tendo como objectivo a própria destruição dos Estados tomados como alvo. Exemplo flagrante é a recente invasão do Líbano pelas forças sionistas, tendo em vista a destruição do OLP e a submissão do Estado independente e soberano.

Noutras áreas do mundo a situação é idêntica. Nas Caraíbas e América Central, como vimos, o imperialismo redobra as manobras e agressões contra Cuba, Granada e Nicarágua, ao mesmo tempo que reforça o seu apoio ao regime fascista de El Salvador para impedir que o Povo deste País se liberte do seu jugo opressor.

Na América Latina em geral, o imperialismo aumenta o seu apoio aos regimes repressivos e tenta por todos os meios impedir que os povos decidam livremente o seu destino.

Na Ásia, intensificam-se as manobras contra países como o Vietname, o Laos, o Kampuchea, a Coreia Democrática e o Afeganistão.

Em todos os continentes, a tónica da acção imperialista é a luta selvagem pela reconquista dos mercados e das posições políticas perdidas. Os alvos preferidos do imperialismo, em qualquer

e constantemente, o nosso espaço aéreo, marítimo e terrestre e concentra grande número de tropas nas nossas fronteiras.

A resposta do nosso Partido, do nosso Estado e de todo o nosso Povo a esta escalada de agressões, traduz-se na palavra de ordem que aprovamos para o IV Congresso do nosso Partido: Defender a Pátria, vencer o subdesenvolvimento, construir o socialismo.

Tem particular importância a preparação do nosso Povo para a guerra. Em todo o País, milhares de moçambicanos enquadramos pelas Milícias Populares e Grupos de Vigilância, são treinados e armados para assegurarem a defesa da Pátria e da Revolução. A adesão entusiástica do Povo mostra bem que todos os patriotas moçambicanos estão firmemente determinados a fazer com que a nossa Pátria seja, uma vez mais, o túmulo do imperialismo, da reacção e de todos os seus agentes e lacaios.

Saudamos o trabalho que os Senhores Deputados têm desenvolvido na preparação do Povo para a guerra, na sua mobilização para a vigilância e para fazer face a qualquer agressor.

Também no plano internacional, o nosso País realiza esforços consecuentes na luta pela paz e, em especial, no reforço da frente mundial de todas as forças anti-imperialistas. A República Popular de Moçambique encontra-se, com os outros países socialistas, na linha da frente deste combate.

Senhores Deputados,

A presente Sessão da Assembleia Popular realiza-se pouco depois de ter tido lugar a 10.ª Sessão do Comité Central do Partido Frelimo, a qual aprovou o Projecto de Teses para o IV Congresso do Partido e definiu as grandes tarefas a realizar até ao Congresso. Em Marco do corrente ano, tivera lugar a I Conferência Nacional do Partido, que traçou as linhas gerais para a elaboração das Teses e propusera o adiamento do Congresso para Abril do próximo ano.

Neste momento, estamos já numa fase de intensos preparativos para esse grande acontecimento da vida nacional, que será o IV Congresso do Partido Frelimo.

É nossa tradição, Senhores Deputados, que os Congressos da Frelimo sejam momentos de grande mobilização popular, momentos em que todo o Povo reflecte sobre a sua vida, faz o balanço do caminho percorrido e discute as formas de resolver os seus problemas. O primeiro, o segundo e o terceiro Congressos marcaram etapas decisivas da História do nosso Povo e da nossa luta. O IV Congresso vai realizar-se numa fase em que se intensifica a luta de classes, tanto no plano interno como no internacional. Vai realizar-se numa fase em que nos confrontamos com a agressão directa do imperialismo, apostado em sabotar o nosso processo revolucionário. Internamente, agudizamos o combate contra os elementos de mentalidade burguesa que, infiltrados em postos-chave do Aparelho de Estado e da economia, tentam retardar o avanço da revolução e desviá-la dos seus objectivos socialistas.

A luta contra os bandidos armados, agentes do regime racista e minoritário da África do Sul, e a Ofensiva Política e Organizacional contra os elementos burgueses infiltrados nas nossas estruturas, são duas faces do mesmo combate — combate pela defesa, consolidação e aprofundamento da revolução socialista no nosso País.

No plano económico, todo o nosso Povo, dirigido pelo Partido Frelimo, se engaja na batalha pelo cumprimento e sobreempimento dos planos, pelo aumento da produção e da produtividade, pela melhoria dos circuitos de comercialização e de transportes.

Sob a direcção do nosso Partido, todo o Povo Moçambicano luta por resolver os problemas materiais que ainda nos afectam — o problema da fome, da falta de roupa, das doenças endémicas, do analfabetismo, da falta de transportes e de habitação. Na resolução de todos estes problemas, orientamo-nos em primeiro lugar para as soluções locais, para aquelas que a iniciativa popular pode encontrar contando com as próprias forças e com os meios disponíveis.

Simultaneamente, aprofundamos a ofensiva pela consolidação da democracia e da legalidade no nosso País, ofensiva para garantir a segurança e a tranquilidade de todos os cidadãos e criar assim condições para a participação activa de todos nas tarefas grandiosas da reconstrução nacional e da edificação do socialismo.

Todas estas batalhas são parte integrante da preparação do IV Congresso do nosso Partido. Garantiremos a vitória do Congresso na medida em que, em todas estas batalhas, obtivermos sucessos significativos.

Em todas estas frentes, os Deputados do Povo têm desempenhado um papel activo, dinâmico e consciente. É necessária que, a partir desta 10.ª Sessão da Assembleia Popular, o nosso papel como Deputado seja ainda mais activo, ainda mais dinâmico, ainda mais consciente. É necessário que saíamos desta Sessão com uma concepção ainda mais clara sobre as nossas tarefas e com uma determinação ainda maior de as realizarmos correctamente.

Por isso, o ponto principal da nossa Agenda de Trabalhos será a definição das tarefas dos Deputados das Assembleias do Povo, a todos os níveis, na preparação do IV Congresso do Partido Frelimo.

Um outro ponto muito importante da nossa Agenda será uma informação sobre a forma como tem decorrido a divulgação e discussão, em todo o País, do Sistema Nacional de Educação, estratégia para a formação da nossa força de trabalho, estratégia para a formação do homem novo moçambicano.

Nesta 10.ª Sessão, será ainda apresentada uma informação sobre a situação Político-Militar no nosso País, e uma outra sobre o Recenseamento Geral da População.

Apreciaremos o Projecto de Lei de Alteração à Lei Eleitoral, com vista a permitir que os elementos comprometidos com o colonialismo sejam socialmente reintegrados com todos os seus direitos cívicos, conforme recomendou o Comité Central do nosso Partido.

No encontro de grande importância que a Direcção do nosso Partido e Estado efectuou com os elementos comprometidos com o sistema repressivo e ideológico do colonialismo, foi possível libertar do peso do compromisso muito complicitários que não se sentiam livres para participar, como cidadãos de pleno direito, nas grandes tarefas nacionais. A reunião mostrou que muitos deles têm genuínos sentimentos patrióticos e estão desejosos de se integrarem completamente na nova sociedade moçambicana.

Nesta Sessão, deveremos ainda marcar as eleições gerais para as Assembleias do Povo, as segundas que se realizam na nossa Pátria livre e independente.

Como habitualmente, ratificaremos os Actos Legislativos da Comissão Permanente da Assembleia Popular desde a Nona Sessão.

Senhores Deputados,

São estes os pontos da Agenda de Trabalhos da 10.ª Sessão da Assembleia Popular.

Estamos certos de que esta Sessão será para todos nós mais uma ocasião rica para trocarmos experiências, para definirmos melhor as nossas tarefas, para elevarmos a um grau superior a nossa unidade de pensamento e de acção.

Todos sabemos assumir, com total engajamento, as tarefas que aqui recebermos, e em particular aquelas que se relacionam com a preparação do IV Congresso do nosso Partido.

Todos sabemos contribuir para que o IV Congresso do Partido seja um momento alto da vida nacional, um momento de melhoria das condições de vida e de trabalho do Povo, um momento de grande mobilização popular, um momento de grandes vitórias para a nossa Pátria e para a nossa Revolução.

Todos sabemos, uma vez mais, corresponder totalmente à confiança que o Povo depositou em nós ao eleger-nos como seus representantes no mais alto órgão do Poder de Estado.

A LUTA CONTINUA!

MUITO OBRIGADO!